

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**VERIFICAÇÃO DA ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM
RELAÇÃO ÀS TÉCNICAS PADRONIZADAS PELA EDUCAÇÃO
CONTINUADA NA PEDIATRIA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA
CIDADE DO RECIFE-PE**

Autores:

Anne Gabryelle Figueirêdo¹

Lidia Cintra²

Larissa Vidal³

Orientadora: Simone Pires Cavalcanti Machado ⁴

1,2,3 - Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde.

4 -. Enfermeira da unidade neonatal do IMIP/Tutora da Faculdade Pernambucana de Saúde e Mestra em Saúde Materno Infantil do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP.

Recife 2012

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**VERIFICATION OF MEMBERSHIP OF HEALTH REGARDING
TECHNICAL STANDARD FOR CONTINUING EDUCATION IN
PEDIATRIC HOSPITAL OF REFERENCE OF A CITY OF RECIFE-PE**

Autores:

Figueirêdo G¹
Cintra L²
Vidal L³
Machado S.P⁴

1,2,3 - Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde.

4 -. Enfermeira da unidade neonatal do IMIP/Tutora da Faculdade Pernambucana de Saúde e Mestra em Saúde Materno Infantil do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP.

Recife 2012

RESUMO

Objetivo: verificar a Adesão dos profissionais de saúde em relação às técnicas padronizadas pela educação continuada na Pediatria de um hospital de referência da cidade do Recife. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e transversal, por meio de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no período de Junho de 2012 a julho de 2012, onde foram incluídos na amostra 98 profissionais atuantes nos setores da clínica cirúrgica pediátrica e Pediatria geral, a escolha destes setores deu-se ao fato de serem semelhantes ao nível de complexidade. Foi utilizado um questionário sobre a adesão as práticas padronizadas pela educação continuada autoaplicável constituído de 2 seções com perguntas, abertas, fechadas, dicotômicas e/ou policotômicas. Os dados foram analisados, utilizando os Softwares Epiinfo 6.04d Excel 2007. **Resultado:** A partir de uma população pretendida de 98 profissionais foram excluídos 5 profissionais que encontravam-se de férias no período da coleta, 21 profissionais se recusaram a participar da pesquisa, totalizando 72 profissionais de enfermagem, sendo 11 (15,3%) enfermeiros e 61 (84,7%) técnicos de enfermagem. Quanto ao local de trabalho, 23 (31,9%) eram do 2º HGP e 49 (68,1%) do 4º HGP do IMIP. A maioria dos enfermeiros era do sexo feminino 80%, com idade entre 20-40 anos 60%. Cerca de 10% referiram algum curso de especialização, e 90% referiram ter acesso à informação sobre educação continuada durante a graduação. **Conclusões:** Os resultados apontam para necessidade de implementação de atividades capazes de permitir o equilíbrio entre conhecimento e prática dos profissionais de enfermagem sobre educação continuada.

Descritores: Conhecimentos, Prática em Saúde, Educação Continuada.

ABSTRACT

Objective: To verify the Accession of health professionals in relation to standard techniques through continuing education in a pediatric referral hospital in Recife.

Method: This is a descriptive, exploratory and cross through a quantitative approach. Data were collected between June 2012 and July 2012, which were sampled 98 professionals working in the fields of clinical pediatrics and pediatric surgery generally gave the choice of these sectors to the fact that they are similar to the level of complexity. A questionnaire on adherence to standard practices through continuing education, self-administered consisting of two sections with questions, open, closed, dichotomous and / or policotômicas. Data were analyzed using the Epi Info 6.04d software Excel 2007. **Results:** From an intended population of 98 professionals were excluded from five professionals who were on vacation during the collection period, 21 recursaram professionals to participate in the study, totaling 72 nursing professionals, with 11 (15.3%) nurses and 61 (84.7%) nursing technicians. Regarding the workplace, 23 (31.9%) were the 2nd HGP and 49 (68.1%) of the 4th HGP IMIP. A the majority of nurses was 80% female, aged 20-40 years 60 %. About 10% reported some specialization course, and 90% reported having access to information on Continuing Education for graduation. **Conclusions:** The results emphasize the need for implementation of activities that will allow a balance between knowledge and practice of nursing on continuing education.

Descriptors: Knowledge, Practice, Continuing Education

INTRODUÇÃO

A educação é um processo, um fato existencial, um fato social, um fenômeno cultural, se desenvolve sobre um processo econômico da sociedade, é de ordem consciente, é um processo exponencial, é contraditória por natureza. ¹ A preocupação de fazer processos educativos para os profissionais de saúde vem sendo referendada desde a III Conferência Nacional de Saúde -1963,tendo como objetivo a união da prática com o conhecimento científico, pois este esta sempre se inovando.^{2,3} A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), tem como a Educação Continuada um processo permanente iniciada após uma formação básica, com a finalidade de modernizar e aperfeiçoar a capacidade de uma pessoa ou grupo, perante a evolução técnico-científico e necessidades sociais.⁴ A Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1982 conceitua Educação Continuada como sendo o processo que une a um preparo inicial a experiência posteriores a essa fase, promovendo competências no trabalho.⁴

A Educação esta inserida em nossas vidas do nascimento até o fim da mesma, aprende-se e/ou ensina-se algo a alguém, num processo contínuo, dinâmico e interativo, que visa aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver juntos, características que fundamentam a educação^{2,3}. É com a educação que há evolução do homem, por usar o pensamento para transformar o mundo em que vive. ^{3,4,5} Um dos objetivos da educação de adulto é, ordenar seus conhecimentos de tal forma que eles compreendam o sentido e a utilização desses conhecimentos, possibilitando a formação de uma consciência crítica. A educação continuada é um conjunto de práticas educacionais planejadas no sentido de promover oportunidades de desenvolvimento ao funcionário, com a finalidade de ajudá-lo a atuar mais efetiva e eficazmente na sua vida institucional, tendo que ser uma constante troca de experiências, envolvendo toda equipe e a organização em que está inserida ⁶. Enfatizam que a educação continuada atuante pode conduzir a melhoria de assistência de enfermagem, promover satisfação no serviço e melhorar as condições de trabalho na busca de um objetivo comum, através da identificação de problemas, insatisfações, necessidades e a utilização de meios e métodos para saná-los. ⁶

A educação continuada nas instituições deve acompanhar o profissional desde a sua inserção, fazendo-o adaptar-se a mesma e dando-lhe condições de prosseguir na sua performance profissional, mantendo sua prática relevante e orientada, valorizando o seu fazer diário e transformando-o em trabalho de comunicação científica.⁷ Ressalta que programas nessa área não podem ficar ao sabor do acaso, mas que os mesmos devem ser planejados de forma individual ou organizacional e avaliados sistematicamente. Dessa forma, esse processo de educação continuada irá ajudar os enfermeiros a se manterem competentes e atuantes, relacionando teoria e prática em benefício da assistência prestada.⁸ A educação continuada permite ao profissional, o acompanhamento das mudanças que ocorrem na profissão, visando mantê-lo atualizado aceitar essas mudanças e aplicá-las no seu trabalho. Considera a educação continuada um conjunto de práticas educacionais que visam melhorar e atualizar a capacidade do indivíduo, favorecendo o seu desenvolvimento e sua participação eficaz na vida institucional.⁸

A profissão de enfermagem reconhece necessidade de seus membros atualizarem seus conhecimentos e habilidades através da participação na educação continuada, com finalidade de promoverem a qualidade de serviço de cuidados médicos que a sociedade requer. São alternativas educacionais mais centradas no desenvolvimento de grupos profissionais, seja através de cursos de caráter complementar ou seriado, seja através de publicações específicas de um determinado campo.⁹ A necessidade de se proporcionar programas de educação continuada que atendam adequadamente as carências dos enfermeiros, bem como o uso eficiente de tecnologia avançada, tem se tornado um desafio tanto para os enfermeiros dessa área, como para os de educação em serviço, possibilitando assim, as mudanças nas atividades desenvolvidas e nas estruturas organizacionais das instituições.¹¹ A educação dos profissionais de enfermagem, devem ter atenção em dobro, para se adaptar a varias mudanças que ocorre no cotidiano, precisando o profissional unir o seu desenvolvimento com as do trabalho e sociedade.³ A evolução da educação , vem sendo modificada, acrescentando informações , a partir do desenvolvimento sócio- econômico-político vivenciado no país, resultando em conceitos diferentes ,que são utilizados com sinônimos ou como concepções diferentes: educação permanente, educação em serviço e educação continuada; a educação permanente ,estão inseridas a educação continuada e a educação em serviço.¹²

A educação permanente é desenvolvida pelo profissional durante sua vida, sendo uma habilidade de aprendizagem diária, com objetivo de atender as mudanças do mundo. É preciso que o profissional tenha uma visão ampla para enriquecer seus conhecimentos técnico-científico, para se tornar potencializado, além de ter novos conhecimentos, conceitos e atitudes, levando a busca de competências, auto aprimoramento por toda sua vida, e sua atualização, sendo fatores importantes para garantir a sobrevivência do profissional, como da própria profissão. ³

Educação em serviço são processos educativos realizados no processo de trabalho, tendo como finalidade desenvolver capacidades cognitivas, psicomotoras, e relação humana dos profissionais, tendo também aperfeiçoamento diante da evolução científica e tecnológica. Ocorre no momento do trabalho, de acordo com a necessidade que precisa-se esclarecer determinado assunto³

A **educação continuada** une as necessidades percebidas pelos enfermeiros com as normas institucionais, contendo formas de avaliação buscando a promoção e o desenvolvimento, estando disponíveis matérias favoráveis e tempo, sendo este um direito seu, e uma responsabilidade profissional.²

A **Educação Continuada na enfermagem** é de relevada importância para uma boa assistência concedida ao paciente. O perfil do enfermeiro responsável pela educação continuada exige que o mesmo apresente dinamismo, formação pedagógica, flexibilidade, liderança, conhecimento de sua instituição, comportamento estratégico, conhecimento renovado e manter conduta ética. ²

A educação na profissão enfermagem é incessante, o enfermeiro está sempre renovando seus conhecimentos, por dúvidas e informações que acontecem no seu dia-a-dia de trabalho. ³ Há necessidade de envolvimento completo do enfermeiro com a parte educativa, como também saber de sua importância, para poder ressumar a sua equipe o aperfeiçoamento profissional.³ Portanto, a educação continuada na enfermagem é um conjunto de ações que requer conhecimentos e competência profissional exercida por meio de uma assistência sistematizada para que se obtenha um resultado de uma boa qualidade prestada ao paciente, promovendo assim a valorização e motivação do enfermeiro.² O mercado de trabalho exige profissionais atuantes e competentes, o que

implica uma formação geral , não incluindo apenas a habilidade técnica , mas, também a capacidade de aprender a aprender continuamente.³Por inspiração de Paulo Freire, surge o conceito de competência processual, onde estão inclusas as experiências de nível individual e coletiva, ajudando no amplo conceito de Educação Permanente, enriquecendo o conhecimento humano.⁴

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e transversal, por meio de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no período de junho de 2012 a julho de 2012, A partir das escalas oficiais de plantão, fornecida pela equipe gestora da Enfermagem, a população de estudo foi censitária e constituída por 98 profissionais atuantes nos setores da clinica cirúrgica pediátrica e pediatria geral do IMIP. A partir de uma população pretendida de 98 profissionais foram excluídos 5 profissionais que encontravam-se de férias no período da coleta, 21 profissionais se recusaram a participar da pesquisa, totalizando 72 profissionais de enfermagem, Para coleta de dados foi utilizado um formulário com perguntas relacionadas a adesão dos profissionais de saúde em relação as técnicas padronizadas pela educação continuada na unidade de Pediatria, baseando-se na literatura existente sobre o tema abordado. A pesquisa atende a resolução 196/96 do conselho nacional de saúde, que se fundamenta nos principais documentos internacionais que emanam declarações e diretrizes sobre pesquisas que envolvem seres humanos. Os benefícios estão condicionados a divulgação do estudo através de artigo científico, que contribuirá para ampliar o conhecimento sobre a questão, bem como, tentar conscientizar os profissionais de saúde sobre a importância da adesão em relação as técnicas padronizadas pela educação continuada A análise de dados foi realizada em banco de dados específico, utilizando os Softwares EPIInfo 6.04d Excel 2007. Os dados estão apresentados em tabelas com suas respectivas frequências absolutas e relativas. O

projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos do IMIP, protocolo 3048-12.

RESULTADOS

Foram estudados 72 profissionais de enfermagem, sendo 11 (15,3%) enfermeiros e 61 (84,7%) técnicos de enfermagem. Quanto ao local de trabalho, 23 (31,9%) eram do 2º HGP e 49 (68,1%) do 4º HGP do IMIP. A maioria dos enfermeiros era do sexo feminino (80%), com idade entre 20-40 anos (60%). Cerca de 10% referiram algum curso de especialização, e 90% referiram ter acesso à informação sobre educação continuada durante a graduação. Entre os técnicos de enfermagem, igualmente observou-se o predomínio do sexo feminino 96,8% a idade entre 20-40 anos 48,4%, e em torno de 21% referiram algum curso de especialização.

Na tabela 1. Mostra a ocorrência dos profissionais de saúde de acordo com a realização de treinamento e conhecimento específico e treinamento oferecido pela educação continuada, no que diz respeito ao acesso a informação 10% dos enfermeiros e 27% dos técnicos de enfermagem referem não haver tido informação, Em relação a participação em treinamento os enfermeiros 20% e os Técnicos de enfermagem 9% não participaram dos treinamentos oferecidos pela instituição. Em relação aos treinamentos oferecidos 10% dos enfermeiros e 14,1% dos técnicos de enfermagem consideram regulares.

Tabela 1- Distribuição de respostas quanto ao conhecimento na formação acadêmica e treinamento oferecido pela educação continuada de acordo com os profissionais da Pediatria.IMIP-2012

Variáveis	Nível Superior		Nível Médio	
	n = 10	%	n = 62	%
Acesso a informação sobre EC* durante a formação				
Sim	9	90	35	56,4
Não	1	10	27	43,5
Técnica de aprendizado				
Aula expositiva	6	60	17	27,4
Seminário	2	20	9	14,5
Outros	-	-	8	12,9
Não responderam	1	10	30	48,4
Veículo onde encontrou informações sobre EC*				
Congresso e palestras	3	30	2	3,2
Revistas científicas e livros	3	30	32	51,6
TV e internet	-	-	2	3,2
Unidade hospitalar	2	20	4	6,4
Não responderam	-	-	4	6,4
Participou de treinamento pela EC*				
Sim	8	80	51	82,2
Não	2	20	9	14,5
Não respondeu	-	-	2	3,2
Ano que realizou treinamento pela EC*				
2004 – 2008	2	20	6	9,7
2009 – 2012	5	50	25	40,3
Não respondeu	1	10	23	37,1
Não se aplica	2	20	9	14,5
Como classifica o treinamento				
Muito bom	1	10	13	21
Bom	6	60	29	46,8
Regular	1	10	9	14,1
Ruim	-	-	1	1,6
Não responderam	-	-	1	1,6
Não se aplica	2	20	9	14,1
O seu conhecimento sobre a função da EC* na unidade				
Muito bom	-	-	6	9,7
Bom	8	80	40	64,5
Regular	2	20	10	16,1
Ruim	-	-	2	3,2
Não responderam	-	-	4	6,4

EC* Educação Continuada

Tabela 2. Descreve quanto ao treinamento, oferecidas pela educação continuada de acordo com 20% dos enfermeiros e 14,5% dos técnicos de enfermagem consideraram como não adequado o treinamento oferecido pela educação continuada, em relação a equipe da educação continuada 80 % dos enfermeiros e 75,8% do técnicos de

enfermagem considera a equipe preparada para oferecer o treinamento, já em relação a execução das praticas preconizadas pela educação continuada 80% dos enfermeiros e 75,8% dos técnicos afirmam realizar, observamos que 60% dos enfermeiros e 74,2% afirmam que obrigatoriedade interfere na assiduidade. Em relação a educação continuada a maioria dos profissionais acham o horário do treinamento adequado e considera a educação continuada importante para a sua vida profissional.

Tabela.2 Distribuição de respostas quanto ao treinamento, aproveitamento no treinamento e adesão as praticas oferecidas pela educação continuada de acordo com os profissionais da Pediatria.IMIP-2012

Variáveis	Nível Superior		Nível Médio	
	n = 10	%	n = 62	%
Considera adequado o treinamento da EC*				
Sim	6	60	44	71
Não	2	20	9	14,5

Não se aplica	2	20	9	14,5
Considera a equipe da EC* preparada para oferecer treinamento				
Sim	8	80	47	75,8
Não	-	-	6	9,7
Não se aplica	2	20	9	14,5
Pratica as técnicas preconizadas pela EC* após o treinamento				
Sim	8	80	47	75,8
Não	-	-	3	4,8
Não responderam	-	-	3	4,8
Não se aplica	2	20	9	14,5
Auto-avaliação do aproveitamento no treinamento				
100%	6	60	16	25,8
75%	1	10	25	40,3
50%	-	-	7	11,3
25%	-	-	3	4,8
Não responderam	1	10	2	3,2
Não se aplica	2	20	9	14,5
A obrigatoriedade interfere na assiduidade do treinamento				
Sim	6	60	46	74,2
Não	3	30	11	17,7
Não responderam	1	10	5	8,1
O horário do treinamento é adequado				
Sim	9	90	42	67,7
Não	1	10	15	24,2
Não responderam	-	-	-	-
A EC* é importante para vida profissional				
Sim	10	100	60	98,4
Não	-	-	1	1,6
Não responderam	-	-	1	1,6

*EC: Educação Continuada.

Tabela 3. Observamos que a maioria dos apontam algum empecilho relacionado a operacionalização das praticas a serem executadas de acordo com a educação

continuada, em relação a CCIH e educação continuada serem presente no setor 40% dos enfermeiros e 51,6% dos técnicos consideram presentes, a maioria dos profissionais afirmam haver uma supervisão em relação as práticas. A maioria dos profissionais considera satisfatória a educação continuada .

Tabela 3 Distribuição de respostas quanto a operacionalização das praticas padronizadas pela educação continuada de acordo com os profissionais da Pediatria.IMIP-2012

Variáveis	Nível Superior		Nível Médio	
	n = 10	%	n = 62	%
Empecilhos para padronização das normas				

no setor				
Respostas adequadas	4	40	41	58,1
Respostas inadequadas	2	20	6	9,7
Não responderam	4	40	15	24,2
Existe a presença constante da CCIH com a EC* no setor				
Sim	4	40	32	51,6
Não	6	60	29	46,8
Não responderam	-	-	1	1,6
O enfermeiro supervisiona e orienta a equipe de enfermagem no setor				
Sim	9	90	51	82,2
Não	1	10	9	14,5
Não responderam	-	-	2	3,2
Os resultados decorrentes da EC* são satisfatórios				
Sim	5	50	47	75,8
Não	5	50	14	22,6
Não responderam	-	-	1	1,6
A EC* prestada pela instituição é satisfatória				
Sim	6	60	45	67,7
Não	4	40	16	25,8
Não responderam	-	-	1	1,6
É indispensável o desenvolvimento de programas operacionais para melhoria da qualidade dos cuidados				
Sim	10	100	54	87,1
Não	-	-	6	9,7
Não responderam	-	-	2	3,2

*EC: Educação Continuada.

Tabela 4: Observamos que a maioria dos profissionais de enfermagem afirmam que as enfermeiras apresentam dinamismo, comportamento estratégico, formação pedagógica conhecimento, liderança, flexibilidade, autogerenciamento e conduta ética, em relação ao perfil dos profissionais da educação continuada .

Tabela 4: Distribuição de respostas quanto ao perfil dos enfermeiros da educação continuada de acordo com os profissionais da Pediatria. IMIP-2012

Variáveis	Nível Superior		Nível Médio	
	n = 10	%	n = 62	%
Dinamismo				
Sim	5	50	34	54,8
Não	2	20	14	22,6
Não responderam	1	10	5	8,1
Não se aplica	2	20	9	14,5
Comportamento estratégico				
Sim	6	60	33	53,2
Não	1	10	14	22,6
Não responderam	1	10	6	9,7
Não se aplica	2	20	9	14,5
Formação pedagógica				
Sim	6	60	39	62,9
Não	1	10	8	12,9
Não responderam	1	10	6	9,7
Não se aplica	2	20	9	14,5
Conhecimento da instituição				
Sim	7	70	44	71
Não	-	-	7	11,3
Não responderam	1	10	2	3,2
Não se aplica	2	20	9	14,5
Liderança				
Sim	6	60	42	67,4
Não	1	10	6	9,7
Não responderam	1	10	5	8,1
Não se aplica	2	20	9	14,5
Flexibilidade				
Sim	6	60	39	62,9
Não	1	10	9	14,5
Não responderam	1	10	5	8,1
Não se aplica	2	20	9	14,5
Conhecimento atualizado				
Sim	7	70	44	71
Não	-	-	3	4,8
Não responderam	1	10	6	8,1
Não se aplica	2	20	9	14,5
Autogerenciamento				
Sim	6	60	36	58,1
Não	1	10	9	14,5
Não responderam	1	10	8	12,9
Não se aplica	2	20	9	14,5
Conduta ética				
Sim	7	70	42	67,7
Não	-	-	3	4,8
Não responderam	1	10	8	12,9
Não se aplica	2	20	9	14,5

DISCUSSÃO

De acordo com os resultados desse estudo, observou-se uma predominância do sexo feminino que pode estar relacionado à questão de gênero na profissão de enfermagem.¹² 90% dos enfermeiros e 56,4 % dos técnicos de enfermagem, sendo estes a grande maioria, tiveram acesso à informação sobre a EC* durante a formação. Em relação a treinamentos oferecidos pela instituição 80% dos enfermeiros e 82,2% participam destes treinamentos. Apesar de 20% dos enfermeiros e 14,5 % dos técnicos de enfermagem não participaram do treinamento pela EC* na instituição. LEITE & PEREIRA afirmam que a EC* é um processo que propicia novos conhecimentos, capacita o funcionário para execução adequada do trabalho, preparando-o para futuras oportunidades de ascensão profissional objetivando tanto crescimento profissional quanto o pessoal.²

Após o treinamento oferecido pela educação continuada, 80% dos enfermeiros e 75,8% dos técnicos de enfermagem executaram as técnicas conforme o preconizado, observando que 4,8% do mesmo não realizaram. O comprometimento dos profissionais de saúde e a sua participação nos programas de Educação Continuada devem ocorrer sistematicamente, visto que a integração otimiza a atuação das equipes em consonância com a realidade da instituição. Sabe-se que na prática, os enfermeiros têm baixa participação nos programas, "decorrência das múltiplas atividades da área e da escassez de pessoal".¹⁴

Em relação a auto avaliação do aproveitamento no treinamento, Chamamos atenção para nível superior (60%) considerou seu aprendizado de 100%, Já o nível médio obteve seu aproveitamento em 75%. Muitos desses profissionais estão submetidos a cargas horárias extenuantes, má remuneração e dupla jornada de trabalho, tais fatores concorrem para que o tempo destinado à reciclagem profissional seja reduzido.¹³

Segundo Gizelda Monteiro , dos seus entrevistados 76% declararam que as atividades desenvolvidas no Programa de Educação Continuada atenderam parcialmente às necessidades.^{14,15}

Aspecto que deve ser destacado é a afirmação que 60% dos enfermeiros e 74,2% dos técnicos de enfermagem afirmam que a obrigatoriedade interfere na assiduidade do treinamento, talvez deva-se o fato que na instituição em estudo é obrigatório a presença nas aulas administrada pela educação continuada .

Achados do presente estudo em relação ao horário do treinamento, (90%) dos enfermeiros e (67,7%), dos técnicos de enfermagem, consideraram o horário adequado. CECAGNO relata que embora a questão do horário fosse vista como facilidade, existiu, quase que unanimidade, quanto à preocupação em realizar no turno de trabalho, porque a grande maioria dos funcionários da equipe de enfermagem das três instituições pesquisadas tem outros vínculos empregatícios, o que tornaria difícil participarem das atividades fora do seu turno de trabalho. ⁹

Em relação a satisfação com a educação continuada prestada pela instituição , chama atenção que o grupo de nível médio (67,7%) ,estão mais satisfeitos que os enfermeiros (60%).O desafio da Educação Continuada é estimular o funcionário interagindo com as mudanças atuais, estimulando a equipe a procurar pelo aprimoramento e atualização de conhecimentos técnico-científicos. ⁹

Ressalta-se também que a maior parte dos entrevistados é a favor do trabalho da EC* no hospital ,sendo indispensável para vida profissional , havendo encontros com a EC* ,consequentemente haverá uma sequência de atividades que os motivará para melhor qualidade da assistência de enfermagem ao paciente.¹ Discordando Milena Fróes observou que 70,7% dos técnicos de enfermagem e 90% dos enfermeiros não

consideram o Serviço de Educação Continuada totalmente responsável pelo seu desenvolvimento profissional.¹²

Em relação aos empecilhos da padronização das normas no setor, 40% dos enfermeiros e 58,1% afirmam ocorrer algum tipo de empecilho, sendo citado a falta de materiais, e a demanda de pacientes são fatores que impedem a realização das normas padronizadas pela EC*, tornando uma fator importante perante a complexidade dos setores pesquisados. Corroborando estas afirmações, Para DAVIM (1999) a principal barreira e dificuldade enfrentadas pelos enfermeiros para o desenvolvimento é a falta de recursos materiais e humanos, podendo ser preocupante diante do porte dessa instituição, uma vez que estes recursos especial os recursos humanos, constituem pressupostos essenciais para o desenvolvimento adequado da EC*.² Já CECAGNO, 1999 Relata que os fatores que dificultam são rotinas diárias, desmotivação, falta de conscientização sobre a importância da EC.⁹

Quanto ao perfil do enfermeiro responsável pela educação continuada, neste estudo os dois grupos (70,8%) consideram as características que chama mais atenção, o conhecimento da instituição e conhecimento atualizado, e tendo o menor porcentual (54,2%) para dinamismo e comportamento estratégico. As mudanças no perfil de competências dos profissionais enfermeiros, dentre outros profissionais que trabalham nas organizações de saúde, visam atender às necessidades de saúde, demandando que os mesmos saibam agir, mobilizar, transferir conhecimentos para resolver situações práticas, aprender constantemente e engajar-se em resposta às exigências e necessidades de cada área de atuação. A gerência das mudanças e a adoção de estratégias de como mudar o perfil das competências profissionais devem ser feitas por aqueles que

conduzem os processos de trabalho, exigindo pessoas que liderem as mudanças sob os preceitos da qualidade e produtividade. Isso exige o desenvolvimento e agregação de novas competências. ¹⁶

Algumas limitações do estudo devem ser pontuadas. Apesar dos critérios adotados para a elaboração dos formulários para coleta de dados, considerando a literatura sobre educação continuada é possível que o formato das questões tenha influenciado nas respostas dos profissionais. O fato de os profissionais estarem cientes de que o objetivo do estudo seria de avaliar a sua adesão a prática oferecida pela educação continuada. É possível que tenham tendido a afirmar que realizam determinadas práticas, embora este aspecto tenha sido minimizado pela forma de coleta dos dados (formulário auto preenchido anonimamente).

Apesar dessas limitações, o estudo apresentou resultados que podem ser úteis para a organização dos serviços de saúde no que se refere à qualificação profissional. Suscitou novas questões de pesquisa com outras abordagens metodológicas. As lacunas observadas podem contribuir na identificação de pontos a serem desenvolvidos e enfatizados nos diversos programas de educação continuada para os profissionais de enfermagem.

CONCLUSÃO

Visto a importância da Educação Continuada nas instituições de saúde, constatou-se que este é o componente essencial para promover e assegurar a qualidade do atendimento ao cliente. O estudo demonstrou que a maioria dos profissionais de nível superior possui uma boa experiência profissional, um nível significativo de curso (100%), já os profissionais de nível médio apresentam poucos cursos de qualificação (21%) o qual vem contribuindo no desempenho de suas atividades. Assim, a EC é uma ferramenta que requer o aprendizado contínuo a fim de contribuir com a qualificação e capacitação pessoal, profissional do indivíduo trabalhador. A educação continuada deve surgir como fator determinante para a mudança, permeando a ciência do *ser* enfermeiro, proporcionando a aquisição de habilidades, autoconfiança, crescimento profissional e incentivo. É a educação que leva ao cuidar e o cuidar que leva à educação. As ações dos programas de educação continuada devem estimular os profissionais para ter em vista a melhoria do processo de cuidar. É através da motivação que as pessoas adquirem persistência na perspectiva de seus objetivos. No que se refere às atividades é importante e necessário o aperfeiçoamento constante para que os profissionais de enfermagem tenham sustentação teórico-prática que os conduzem à realização de procedimentos com segurança e competência.

REFERÊNCIAS

1- Flores MML. Educação continuada em enfermagem. *Disciplinarum Scienta. Série: ciên. Biol. E da saúde*, Santa Maria, v.2,n.1,p.79-86,2001.

2-Davim BMR, Torres VG, Santos RS. Educação continuada em enfermagem: conhecimento, atividades e barreiras em uma maternidade escola. *Rev. Latino-am. Enfermagem-Ribeirão Preto* v.7-n.5-p.43-49-dezembro de 1999.

3-Paschoal SA. O discurso do enfermeiro sobre a educação permanente no grupo focal p.1,2,8,9,11. Curitiba 2004.

4-Cesar De , Souza SL, Holzschuh MR, Borba GG, Kettenhuber J. Educação permanente e continuada: instrumento para prática de enfermagem.

5-Silva, Maria Júlia Paes da; Pereira, Luciana Lúcio; Benko, Maria Antonieta. Educação Continuada: Estratégia para o desenvolvimento do pessoal de enfermagem. São Paulo: Marques Saraiva.1989.

6-Pinto, A. V. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez.1986

7 -Lopes, Tomás de Vilanova Monteiro. Motivação no trabalho. Riode Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1980

8-Informe especial de consula permanente dos profissionais de enfermagem. COREN-RS, 27 set. 2000.

9. CECAGNO, Diana; Serviço de Educação continuada na enfermagem nas instituições de saúde do município do rio grande.

10-O'Connor, A.B. Reasons nurses participate in continuing education. Nurs.Res., New York, v.28, n. 6, p. 354-359, Nov./Dec. 1979.

11- Farah FB. Educação em serviço, educação continuada, educação permanente em saúde: sinônimos ou diferentes concepções?. Revista APS, v.6, n.2, p.123-125, jul./dez.2003.

12- Froes M., Alves F., Madalena M., Educação continuada : um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. O mundo da saúde São Paulo 2008: jan/mar 32 (1) : 47-53

13- Gonçalves S., Araripe L., Lima de M., Ponpeu M. Educação permanente em SBV e SAVC : impacto no conhecimento dos profissionais de enfermagem. Arq Bras candiol 2009 ; 93 (6) : 630-636

14- Monteiro G., Maria O. Educação continuada em enfermagem : uma proposta metodológica. UFSP. Programa de mestrado ensino em ciências da saúde. São Paulo –SP 2009.

15- Implantação de Educação Continuada com profissionais de enfermagem utilizando a pedagogia problematizadora : relato de experiência.

16- Cintra EA, Pinto AC, Sousa EO; Rosa EV, Lima IA, Rodrigues SO. Utilização de indicadores de qualidade para avaliação da assistência de enfermagem: opinião dos enfermeiros. J Health Sci Inst. 2010;28(1):29-34).

APÊNDICE II- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Verificar a Adesão dos profissionais de saúde em relação às técnicas padronizadas pela educação continuada na Pediatria de um hospital de referência da cidade do Recife.

Questionário nº

Pesquisador-----Data da entrevista

//

Setor 2 andar da pediatria 3andar da pediatria 4andar da pediatria

Formação do entrevistado Enfermeiro (a) Técnico de enfermagem (a)
 Auxiliar de enfermagem

SEÇÃO I

IDENTIFICAÇÃO

1.1 Qual a sua idade?

1.2 Sexo Feminino Masculino

1.3 em que ano você se formou?

1.4 Após o término do curso você realizou alguma especialização?

Sim Não Em caso de Sim qual: -----

1.5 Durante o seu curso você teve acesso a informação sobre a função da educação continuada na unidade hospitalar

Sim Não

1.6 em caso de resposta afirmativa a questão nº5, qual a técnica utilizada para o aprendizado:

Aula expositiva Seminário outros. Especificar

1.7 Dos itens abaixo qual (is) o (s) que mais lhe trouxeram informações adicionais sobre educação continuada?

Congressos Palestras Revistas científicas Livros internet Televisão

unidade hospitalar

1.8 Você já realizou treinamento oferecido pela educação continuada?

Não Sim. Em qual ano?

1.9 Como você classifica o treinamento?

Muito bom Bom Regular Ruim

1.10 Como considera o seu conhecimento da função da educação continuada na unidade hospitalar

Muito bom Bom Regular Ruim

SECÇÃO II

2.1 A forma que a educação continua oferece o treinamento das praticas para você é adequada?

sim Não

2.2 . Você considera a equipe da educação continuada preparada para oferecer treinamento em serviço?

Sim Não

2.3 Após o treinamento oferecido pela educação continuada você executa as técnicas conforme o preconizado?

Sim Não

2.4 Você considera o seu aproveitamento nos treinamento de:

100% 75% 50% 25% nenhum

2.5 A obrigatoriedade da presença faz com que você compareça ao treinamento?

Sim Não

2.6 Você acha o horário adequado para o treinamento?

Sim Não

2.7 Você acha que a educação continuada contribui para melhor qualidade de vida do paciente?

Sim Não

2.8 É importante a educação continuada na sua vida profissional?

Sim Não

2.9-O que impede a padronização das normas no setor?

2.10- No seu setor a CCIH está sempre presente com a educação continuada?

Sim

Não

2.11- Existe uma supervisão e orientação do Enfermeiro sobre os técnicos e auxiliares de enfermagem em relação às atividades desenvolvidas no setor?

Sim

Não

2.12- Você se sente satisfeito com os resultados obtidos na prática, decorrente da educação continuada?

Sim

Não

2.13 É satisfatório os resultados obtidos na prática ?

Sim

Não

2.14 Você está satisfeito com a educação continuada prestada pela instituição?

Sim

Não

2.15 O desenvolvimento de programas operacionais que contribuem para melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem é um fator indispensável na unidade de serviço

Sim

Não

2.16 Quanto ao perfil do enfermeiro responsável pela educação continuada podemos afirmar que apresentam:

1- Dinamismo

Sim

Não

2-Comportamento estratégico

Sim

Não

3-Formação pedagógica

Sim

Não

4-Conhecimento da instituição

Sim

Não

5-Liderança

Sim

Não

6-Flexibilidade

Sim

Não

7-Conhecimento atualizado

Sim

Não

8-Auto-gerenciamento

Sim

Não

9-Condução ética

Sim

Não

Grata pela atenção.